

Diagnóstico sobre a distribuição geográfica e as condições de conservação *on farm* de *Cucurbita* spp. na região norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Carlos Alberto Simões do Carmo¹; José Flávio Lopes²; Maria Aldete Justiniano da Fonseca Ferreira³; Eric Naves Gonçalves⁴; Larissa Veras Barrozo⁴.

¹INCAPER, C.P. 66, 29.375-000, V. N. do Imigrante-ES. E-mail: csimoes@incaper.es.gov.br; ²Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70.359-970, Brasília-DF. E-mail: jlopes@cnph.embrapa.br; ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, C.P. 02372, 70.770-900, Brasília-DF. E-mail: aldete@cenargen.embrapa.br.

⁴Estagiários CNPq/Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

RESUMO

As espécies cultivadas do gênero *Cucurbita*, nativo das Américas, apresentam grande variabilidade genética no Brasil, onde o cultivo mais difundido é feito com as variedades locais. A seleção praticada pelos agricultores favorece a ampliação e manutenção dessa variabilidade, que, entretanto, encontra-se ameaçada por uma série de fatores. Para evitar a erosão genética desse germoplasma é necessário incentivar a conservação *on farm* e *ex situ*. Neste trabalho foi realizado um diagnóstico das áreas de ocorrência e das condições de conservação dessas espécies na região norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Foram visitadas propriedades rurais, feiras livres, mercados e supermercados. No geral, pôde-se concluir que na região existe uma ampla diversidade genética, representada pelas variedades locais que são mantidas há muitas décadas pelos produtores. A espécie mais cultivada é a *C. moschata* (90% das propriedades) com predominância da variedade Jacarezinho, que apresenta grande variabilidade de tamanho e formato dos frutos, seguida da 'Coração de Boi' e da 'Maranhão'. O principal cultivo ocorre na época das chuvas, contudo 40% dos produtores utilizam irrigação no plantio das secas, e 18% das lavouras são consorciadas com milho, feijão, banana, café, mandioca, entre outras. O semeio é realizado diretamente no campo, sendo que 55% dos produtores cultivam no sistema orgânico, sem agroquímicos, e apenas 20% utilizam controle químico de pragas e doenças. Foi constatado que 100% dos agricultores guardam as sementes para o próximo plantio, sendo que 72% deles as conservam em garrafas plásticas. Quanto ao uso das variedades locais, 49% plantam apenas para o consumo da própria família, porém com a realização da venda de excedentes (39%) para atravessadores (61,3%), em feiras livres (35,5%) e para o CEASA-ES (3,2%). Somente 6% cultivam com o objetivo de comercializar a produção, realizada principalmente nos mercados do Nordeste e Sudeste brasileiro.

Palavras-chave: *Cucurbita* spp., recursos genéticos, variabilidade genética, agricultura familiar.